

Impactos psicológicos dos Enfermeiros emergencistas no enfrentamento da morte

Psychological impacts on emergency Nurses facing death

Impactos psicológicos en enfermeros de Emergencia ante el enfrentamiento con la muerte

Recebido: 23/09/2025 | Revisado: 30/09/2025 | Aceitado: 30/09/2025 | Publicado: 02/10/2025

Julia Satiny Silva Ono

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-1462-1301>
Centro Universitário Fametro, Brasil

E-mail: juliasatinyenfermagem@gmail.com

Brenda Cristina dos Santos Pandura

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-1621-3856>
Centro Universitário Fametro, Brasil

E-mail: brenda.cristiny.02@gmail.com

Ana Larissa Alves Nogueira

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-2962-243X>
Centro Universitário Fametro, Brasil

E-mail: Larissangr19@gmail.com

Pabloena da Silva Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-1027-1224>
Centro Universitário Fametro, Brasil

E-mail: pabloena.pereira@fatecamazonia.com.br

Resumo

A percepção desses profissionais acerca do processo de morte e morrer revela diferentes dimensões emocionais, racionais e sociais que, somadas, influenciam diretamente na -dade de vida e no desempenho profissional. Esta pesquisa tem como objetivo geral investigar os impactos psicológicos enfrentados pelos enfermeiros emergencistas no enfrentamento da morte. Trata-se de uma pesquisa mista numa pesquisa social feita em enfermeiros, num levantamento em campo, com abordagem quali-quantitativa com apoio de revisão narrativa. Os resultados obtidos confirmam que a constante exposição à morte, somada à sobrecarga de trabalho e à ausência de suporte psicológico adequado, favorece o desenvolvimento de distúrbios emocionais e transtornos mentais, comprometendo tanto a saúde individual quanto a assistência prestada aos pacientes. Conclui-se que a temática em questão é complexa, multifatorial e exige atenção especial das instituições de saúde. Torna-se indispensável promover discussões e implementar políticas públicas e estratégias gerenciais que priorizem o cuidado psicológico dos enfermeiros emergencistas, reconhecendo a relevância do apoio institucional e da valorização profissional. Assim, este estudo busca contribuir para a conscientização sobre a importância da saúde mental desses trabalhadores, bem como estimular a criação de medidas de prevenção, acolhimento e fortalecimento emocional no ambiente laboral.

Palavras-chave: Psicológicos; Enfermeiros; Emergência; Morte.

Abstract

These professionals' perceptions of the death and dying process reveal different emotional, rational, and social dimensions that, combined, directly influence quality of life and professional performance. This research aims to investigate the psychological impacts faced by emergency nurses when coping with death. This is a bibliographic and field study with a qualitative and quantitative approach, based on the analysis of scientific articles available in electronic databases to provide theoretical support for interviews with 10 nurses working in an emergency hospital. The results confirm that constant exposure to death, combined with work overload and the lack of adequate psychological support, favors the development of emotional and mental disorders, compromising both individual health and patient care. The conclusion is that the issue in question is complex, multifactorial, and requires special attention from healthcare institutions. It is essential to promote discussions and implement public policies and management strategies that prioritize the psychological care of emergency nurses, recognizing the importance of institutional support and professional development. Therefore, this study seeks to raise awareness of the importance of these workers' mental health and encourage the creation of prevention, support, and emotional strengthening measures in the workplace.

Keywords: Psychological; Nurses; Emergency; Death.

Resumen

Las percepciones de estos profesionales sobre la muerte y el proceso de morir revelan diferentes dimensiones emocionales, racionales y sociales que, en conjunto, influyen directamente en la calidad de vida y el desempeño

profesional. Esta investigación tiene como objetivo investigar los impactos psicológicos que enfrentan las enfermeras de urgencias al afrontar la muerte. Se trata de un estudio bibliográfico y de campo con un enfoque cualitativo y cuantitativo, basado en el análisis de artículos científicos disponibles en bases de datos electrónicas para brindar soporte teórico a entrevistas con 10 enfermeras que trabajan en un hospital de urgencias. Los resultados confirman que la exposición constante a la muerte, combinada con la sobrecarga laboral y la falta de apoyo psicológico adecuado, favorece el desarrollo de trastornos emocionales y mentales, comprometiendo tanto la salud individual como la atención al paciente. La conclusión es que el problema en cuestión es complejo, multifactorial y requiere atención especial por parte de las instituciones de salud. Es fundamental promover el debate e implementar políticas públicas y estrategias de gestión que prioricen la atención psicológica de las enfermeras de urgencias, reconociendo la importancia del apoyo institucional y el desarrollo profesional. Por lo tanto, este estudio busca concienciar sobre la importancia de la salud mental de estos trabajadores, así como fomentar la creación de medidas de prevención, apoyo y fortalecimiento emocional en el entorno laboral.

Palavras clave: Psicológico; Enfermeras; Emergencia; Muerte.

1. Introdução

O contexto das emergências médicas e o enfrentamento da morte representam situações extremas para os profissionais de saúde, especialmente para os enfermeiros que atuam nas unidades de emergência. A presença constante da morte, seja em acidentes graves, paradas cardiorrespiratórias ou outros eventos traumáticos, coloca esses profissionais em um cenário de alta carga emocional e psicológica (Silva & Pereira, 2021).

Para os enfermeiros emergencistas, essas experiências podem se traduzir em consequências de longo prazo, como o desenvolvimento de estresse pós-traumático, burnout e depressão (Melo et al., 2020). O estudo do impacto psicológico da exposição frequente à morte é fundamental para compreender as necessidades emocionais e psicossociais desses profissionais, além de identificar estratégias que possam amenizar os efeitos negativos dessa exposição.

A relevância de se investigar o impacto psicológico nos enfermeiros emergencistas está diretamente relacionada à qualidade do atendimento prestado aos pacientes e à saúde mental desses profissionais. A sobrecarga emocional vivida diariamente nos cenários de urgência e emergência muitas vezes não é suficientemente reconhecida ou tratada pelos serviços de saúde, o que pode levar a sérios comprometimentos da saúde mental dos enfermeiros (Freitas & Almeida, 2019).

De acordo com Costa et al., (2022), a exposição constante à morte pode gerar um desgaste emocional significativo, o que, por sua vez, impacta na capacidade de tomada de decisões, na empatia com os pacientes e no desempenho profissional. Portanto, a escassez de estratégias de suporte psicológico adequadas dentro das instituições de saúde pode agravar ainda mais essas condições.

Além disso, é importante destacar que o ambiente de emergência, caracterizado por alta rotatividade de pacientes e situações inesperadas, contribui para uma intensificação dos fatores de risco para transtornos emocionais. Estudos indicam que enfermeiros que atuam nessas unidades estão mais suscetíveis ao desenvolvimento de transtornos psiquiátricos, incluindo distúrbios de ansiedade, transtornos de humor e burnout, devido ao constante estresse e à pressão por resultados rápidos e eficazes (Sousa et al., 2018).

A escassez de apoio psicológico adequado, muitas vezes, impede que esses profissionais busquem ajuda, perpetuando um ciclo de sofrimento emocional e profissional. Em contrapartida, programas de suporte psicológico têm demonstrado ser eficazes na redução dos impactos emocionais negativos, além de melhorar o bem-estar e a satisfação no trabalho (Costa & Almeida, 2021). Em termos metodológicos, será realizada uma pesquisa bibliográfica, por meio de artigos científicos, entrevistas por meio de mídia e relatos de enfermeiros de unidades de emergência, para identificar suas experiências, sentimentos e as possíveis soluções percebidas no ambiente de trabalho (Oliveira et al., 2021). Espera-se, com este estudo, contribuir para a compreensão das dificuldades emocionais desses profissionais, além de propor melhorias nas condições de trabalho e apoio psicológico.

A necessidade urgente de compreender os impactos psicológicos dessa exposição constante à morte, com o objetivo de melhorar a saúde mental desses profissionais e, consequentemente, a qualidade do atendimento prestado aos pacientes. A literatura já aponta que os enfermeiros emergencistas são frequentemente afetados por transtornos psicológicos, como estresse agudo, ansiedade e depressão, devido à natureza desafiadora e imprevisível de seu trabalho (Melo et al., 2020).

Além disso, a crescente demanda por profissionais de saúde nas emergências, especialmente em períodos de crise como pandemias, coloca os enfermeiros em uma posição de extrema vulnerabilidade emocional. O aumento do número de pacientes críticos e o tempo reduzido para atender cada caso ampliam a pressão sobre esses profissionais, resultando em uma sobrecarga emocional que frequentemente não é devidamente tratada nas instituições de saúde (Costa et al., 2022).

Portanto, é justificado pelo esclarecimento de pesquisas que abordam diretamente os impactos psicológicos da profissão de enfermeiro em unidades de emergência, principalmente em relação ao enfrentamento da morte. Apesar de algumas iniciativas em políticas de saúde mental, como programas de apoio psicológico para profissionais de saúde, ainda são poucas as abordagens que focam especificamente nas necessidades emocionais dos enfermeiros emergencistas.

Esta pesquisa tem como objetivo geral investigar os impactos psicológicos enfrentados pelos enfermeiros emergencistas no enfrentamento da morte.

2. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa mista envolvendo: pesquisa social feita em enfermeiros, num levantamento em campo, com abordagem quali-quantitativa (Pereira et al., 2018) e, com apoio de revisão narrativa (Rother, 2007). Conforme Taylor e Procter (2001), levando em conta uma revisão bibliográfica como uma avaliação do que foi publicado sobre um assunto específico, o objetivo é condensar o conhecimento existente. Segundo Gonsalves (2001, p.67), a pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas.

Os critérios de inclusão foram profissionais enfermeiros e que atuem na emergência. Os artigos analisados neste estudo foram selecionados com base em critérios de inclusão previamente definidos: publicações em periódicos revisados por pares; artigos publicados entre 2016 a 2024, garantindo atualidade e relevância dos dados; trabalhos em língua portuguesa, inglesa ou espanhola; estudos que abordassem especificamente os impactos psicológicos nos enfermeiros emergencistas ou estratégias de enfrentamento no contexto do enfrentamento da morte.

As fontes utilizadas para a busca dos artigos incluíram bases de dados científicas reconhecidas, como: PubMed; Scopus; Scientific Electronic Library Online (SciELO); Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL). Os termos de busca foram definidos com base nos descritores em saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH), incluindo combinações como: "impactos psicológicos" AND "enfermeiros emergencistas"; "burnout" AND "enfermagem de emergência"; "coping strategies" AND "emergency nursing"; "saúde mental" AND "enfrentamento da morte".

Os procedimentos de Análise os artigos selecionados foram submetidos a uma análise criteriosa, seguindo as etapas propostas por Bardin (2016), para análise de conteúdo: leitura inicial para compreensão geral do material; identificação de temas centrais e categorização dos dados; análise interpretativa com correlação entre os dados obtidos e os objetivos do estudo, à luz do referencial teórico.

A coleta da pesquisa principal, social, em campo foi realizada com 10 enfermeiros emergencistas atuantes no Hospital de referência em urgência e emergência: Hospital e Pronto Socorro Dr. Aristóteles Platão Bezerra de Araújo. A população em

amostra é do sexo feminino e masculino, dos enfermeiros os dados epidemiológicos têm 6 mulheres e 4 homens na faixa etária de 25 à 55 anos. O período de coleta de Campo ocorreu de fevereiro a abril de 2025.

Foi utilizado um questionário com as informações sobre histórico de doenças mentais, qual o entendimento dos enfermeiros em relação as doenças psíquicas, uso de medicamentos e acompanhamento psicológico e se a falta de descanso físico e mental afeta o seu desempenho profissional.

Os critérios de exclusão foram profissionais que não atuam na enfermagem e que não sejam emergencistas, os critérios de exclusão incluíram artigos que tratassesem de outras categorias profissionais, trabalhos com foco exclusivamente técnico ou publicações fora do escopo temporal definido. E na pesquisa em campo, pessoas fora da atuação da enfermagem na Urgência e Emergência.

Quanto aos aspectos éticos, após o convite para participar da pesquisa, e concordarem em fazer parte do estudo os participantes receberam todos os esclarecimentos quanto aos objetivos do presente estudo. O sigilo, e a desistência em qualquer momento da pesquisa foram garantidos a todos os enfermeiros, por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi utilizado como cripitação identificadora dos participantes.

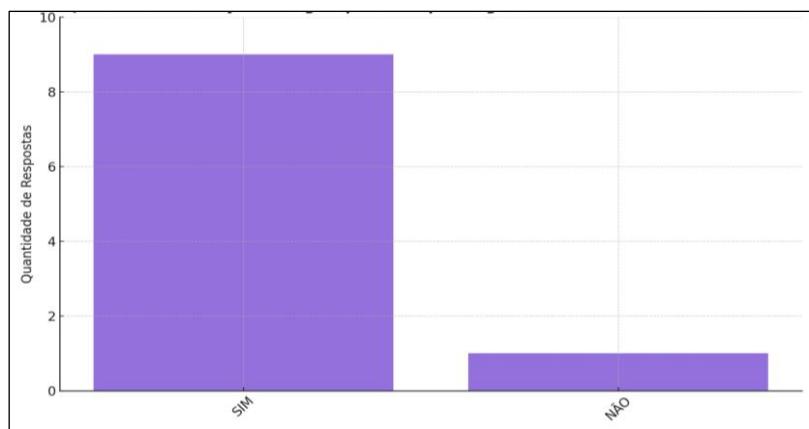
As Limitações do Estudo foram as dificuldades enfrentadas durante a coleta de campo ocorreram conforme a instituição apresentava muitas variáveis para a aprovação no setor da educação para permitir a coleta dos estudantes dentro do prazo. Conforme foi realizado a coleta, também houve objeção entre os enfermeiros em aceitar participar da pesquisa pois não queriam expor sua opinião. Esses conflitos foram enfrentados durante a coleta da pesquisa. Dos quais o conjunto da revisão de literatura, as dificuldades foram achar artigos dentro do período pré-determinado e contendo coerência com o tema.

3. Resultados e Discussão

Realizado um questionário com 10 enfermeiros emergencistas no período de fevereiro a abril 2025. 100% (10) dos enfermeiros que aceitaram participar responderam ao questionário sobre os impactos psicológicos da enfermagem atuante na urgência e emergência.

Todos os enfermeiros responderam a pergunta 1 “você já teve algum problema psicológico devido o ambiente de trabalho?” destes 90% (09) responderam que sim e 10% (01) responderam que não (Gráfico 1).

Gráfico 1. Problema psicológico devido o ambiente de trabalho.



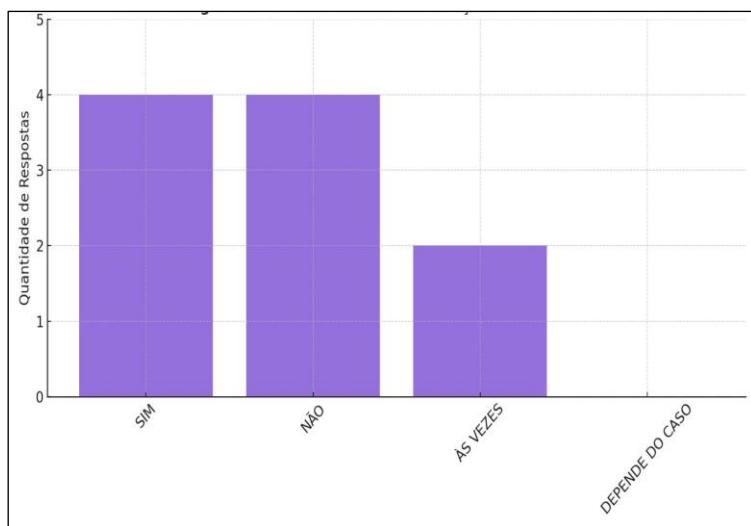
Fonte: Autores da pesquisa (2025).

Segundo De Castro (2020), ser enfermeiro implica lidar com a complexidade , enfrentando diariamente a realidade da morte e do sofrimento. Essa experiência gera emoções intensas, como luto e desespero, exigindo suporte psicológico e estratégias de enfrentamento para preservar a saúde mental do profissional.

O excesso de trabalho pode levar a doenças mentais e/ou físicas, além de facilitar ocorrências como absenteísmo, acidentes de trabalho, erros na medicação, cansaço, sobrecarga de trabalho e falta de tempo para lazer. No intuito de superar as dificuldades do seu trabalho, os enfermeiros procuram estímulos como dinheiro e conhecimento para alcançar um regime de trabalho duplo, incentivando os motivos convencionais que costumam surgir (Muniz et al., 2019).

Todos os enfermeiros responderam à pergunta 2 “*Você sente alguma dificuldade em executar funções envolvendo risco de morte no trabalho*” destes 40% (04) responderam que sim, 40% (04) responderam que não, 20% (02) responderam às vezes, e 0% (0) responderam depende do caso (Gráfico 2).

Gráfico 2. Sente alguma dificuldade em executar funções com risco de morte no trabalho.



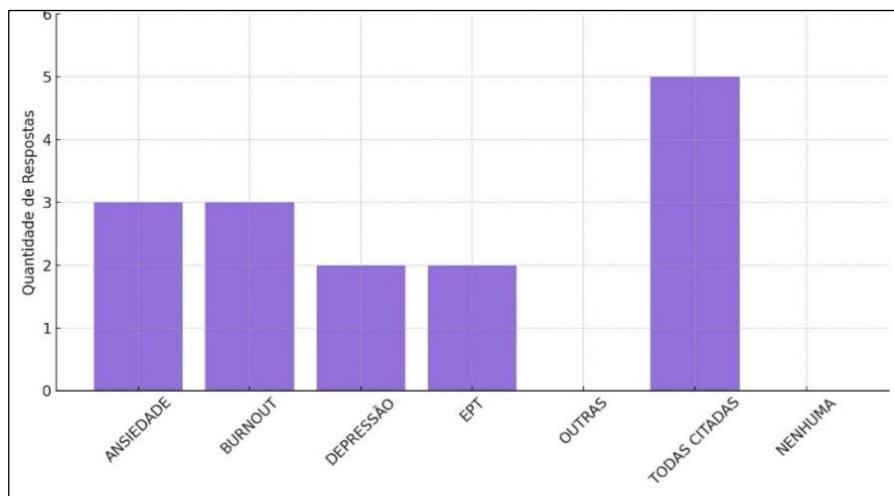
Fonte: Autores da pesquisa (2025).

De acordo com Ribeiro et al., (2020), esses riscos e acidentes podem afetar não apenas aspectos físicos, mas também aspectos emocionais e sociais do enfermeiro, resultando em problemas psicossociais e afetando as relações sociais, familiares e laborais desses profissionais.

Enfermeiros enfrentam mais problemas de saúde mental devido à violência no ambiente de trabalho. Em uma pesquisa, descobriu-se que entre sessenta e noventa por cento dos enfermeiros são vítimas de violência física ou verbal em algum ponto de suas funções. Isso evidencia o quanto presente é na rotina diária de um enfermeiro (Silva et al., 2021).

Todos os enfermeiros responderam à pergunta 3 “*na sua opinião, qual doença mental o enfermeiro da urgência e emergência tem mais chances de adquirir*” destes 50% (05) responderam todas citadas, 30% (03) responderam ansiedade e burnout, e 20% (02) responderam depressão e Transtorno do estresse pós-traumático (TEPT) (Gráfico 3).

Gráfico 3. Doença mental que mais tem chance de adquirir.



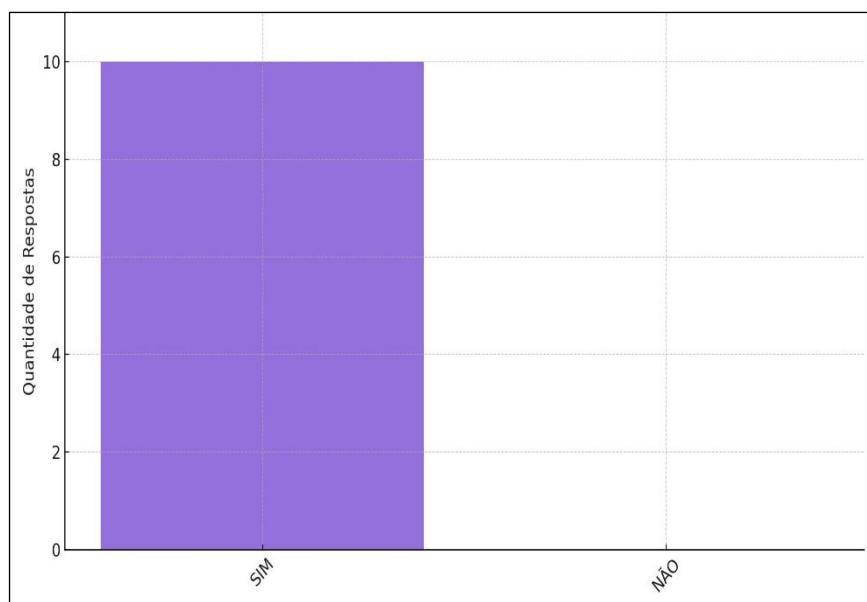
Fonte: Autores da pesquisa (2025).

Como discorrem Barbosa et al., (2023), o esgotamento do profissional de enfermagem pode ser extremamente danoso para a sua saúde, afetando sua habilidade e competência, além de afetar as esferas intra, inter e extrapessoais. Um exemplo disso é a síndrome de Burnout e outras condições psicopatológicas.

O estresse excessivo, o esgotamento cognitivo e a sobrecarga emocional causados pela natureza das tarefas e circunstâncias de execução exigem uma abordagem mais centrada na saúde do funcionário e nos sentimentos que podem impactar seu rendimento, como o estresse e os sintomas depressivos. É crucial monitorar a saúde desses profissionais, já que muitos negligenciam suas questões de saúde, o que pode afetar a qualidade do seu trabalho e levar a complicações tanto no âmbito emocional quanto na saúde como um todo (Jesus; de Freitas, 2022).

Todos os enfermeiros responderam à pergunta 4 “*Existe alguma situação específica no trabalho que tem prejudicado a sua saúde mental?*” destes 100% (10) responderam que sim, e 0% (0) responderam que não (Gráfico 4).

Gráfico 4. Existe alguma situação específica no trabalho que prejudica a saúde mental.



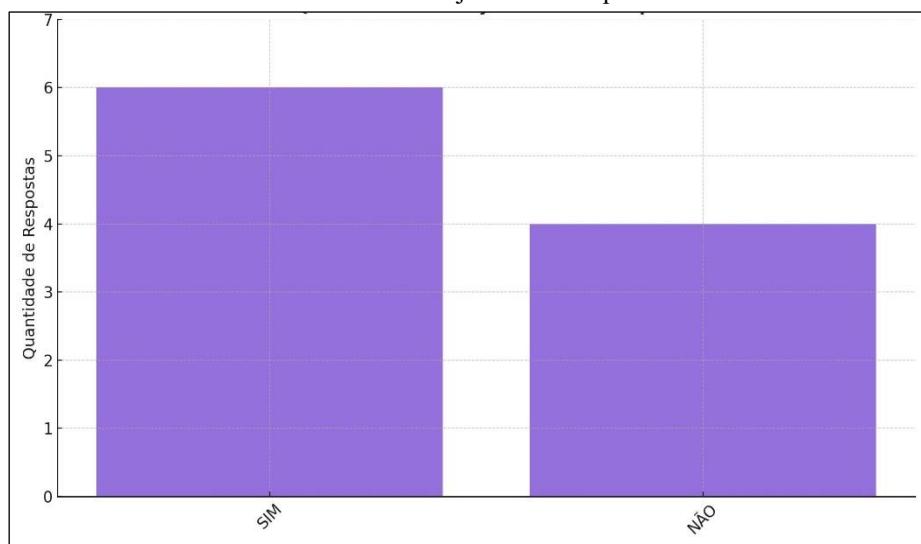
Fonte: Autores da pesquisa (2025).

Os escritores Barbosa et al., (2023), declaram que o grau de estresse e esgotamento nos profissionais é evidente, e que quanto maior a sua demanda, mais isso se torna evidente. A área de urgência e emergência requer um empenho físico, tolerância às constantes faltas de colaboração dos pacientes e uma abordagem que inclui as necessidades humanas fundamentais, como hidratação, alimentação e eliminação.

Evidenciado pelo estresse excessivo, desgaste profissional proveniente de um ambiente de trabalho insatisfatório e todo o ambiente de trabalho do enfermeiro, onde ele perde o entusiasmo pelo trabalho, se isola da sociedade, se mostra indiferente a discussões, perde a habilidade de liderar sua equipe e, consequentemente, perde o contato social (Dias et al., 2020).

Todos os enfermeiros responderam à pergunta 5 “*Você já fez ou faz terapia*” destes 60% (06) responderam sim, e 40% (04) responderam não (Gráfico 5).

Gráfico 5. Se já fez/faz terapia.



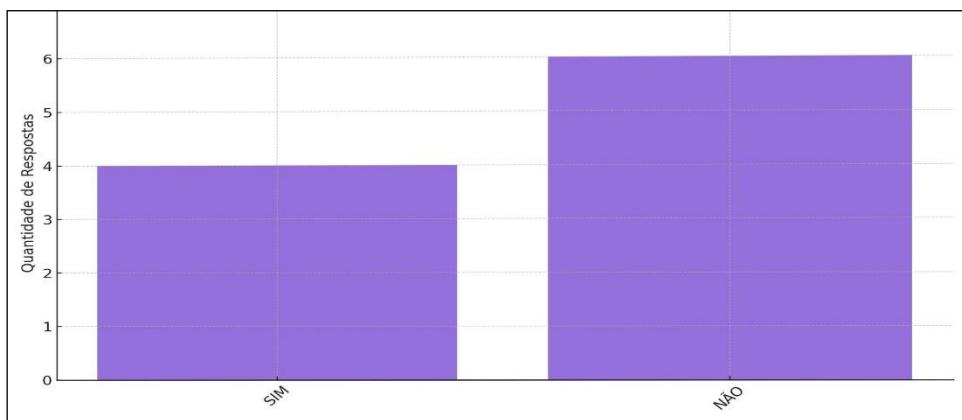
Fonte: Autores da pesquisa (2025).

Discorrido por Ribeiro et al., (2008), a Terapia Ocupacional não deve ser apenas uma ferramenta de intervenção para o controle e eliminação do sofrimento mental, mas também deve auxiliar na melhoria da vida em grupo. Assim as existências individuais sejam mais instigantes, abertas e interessantes.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), "a saúde representa um estado de total bem-estar físico, mental e social, e não se limita apenas à falta de doenças ou enfermidades." Esta definição de 1946, inovadora e ambiciosa, ao invés de propor uma concepção inadequada de saúde, ampliou o conceito, englobando aspectos físicos, mentais e sociais. O termo 'bem-estar', incluído na definição da OMS, é um elemento tanto do conceito de saúde quanto de saúde mental, sendo percebido como um elemento subjetivo, fortemente influenciado pela cultura (Santos, 2019).

Todos os enfermeiros responderam à pergunta 6 “*Você acha que seu estado mental tem atrapalhado seu desempenho no trabalho, ou tem impactado negativamente suas relações*” destes 40% (04) responderam sim, e 60% (06) responderam que não (Gráfico 6).

Gráfico 6. Se a saúde mental tem impactado de forma negativa o desempenho profissional.

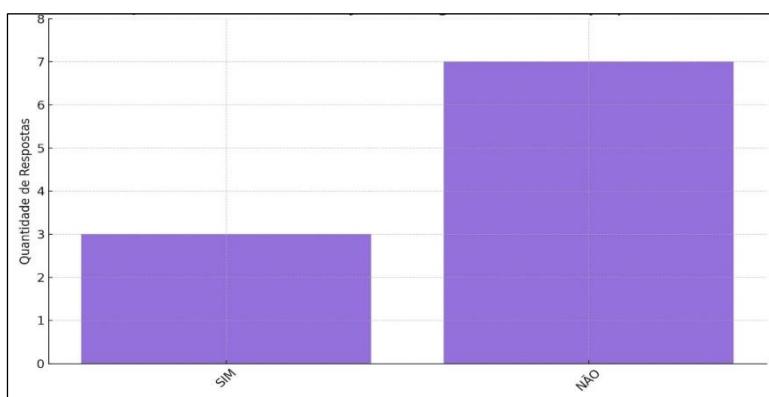


Fonte: Autores da pesquisa (2025).

Como citar Barbosa et al., (2023), o profissional de enfermagem só poderá prestar assistência de enfermagem se estiver em plenas condições físicas e mentais, compreendendo que lida com vidas e que, ao proteger esse profissional, está simultaneamente garantindo a continuidade do seu trabalho, que é cuidar da saúde dos pacientes. Por essa razão, a saúde ocupacional concentra seus esforços no trabalhador, pois comprehende que o adoecimento deste é extremamente danoso tanto no âmbito interno quanto no externo da pessoa.

Todos os enfermeiros responderam à pergunta 7 “Você toma ou já tomou algum medicamento psiquiátrico” destes 30% (03) responderam que sim, e 70% (07) que não (Gráfico 7).

Gráfico 7. Se já fez uso de algum medicamento psiquiátrico.



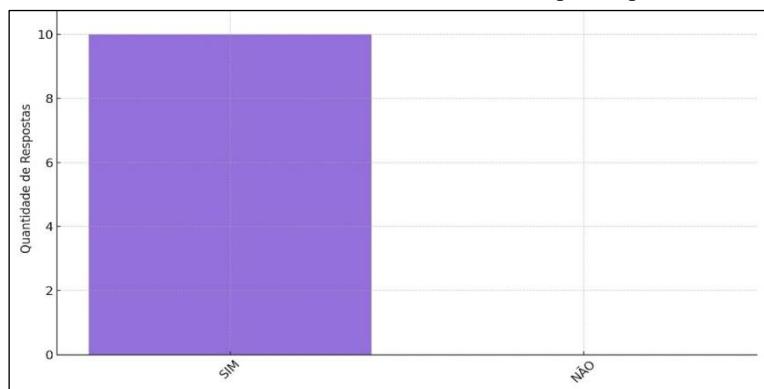
Fonte: Autores da pesquisa (2025).

O autor Silva et al., (2021), discorrem a relevância clínica das mudanças neuropsíquicas, associadas à psicoterapia e à farmacoterapia, é notável, pois alteram a natureza do humor deprimido através do uso de antidepressivos que inibem a recaptação de serotonina, proporcionando ao profissional uma sensação de bem-estar e equilíbrio da saúde.

Entre as pessoas que têm utilizado medicamentos psicotrópicos, estão os profissionais de saúde. Vários estudos recentes indicam que os profissionais de várias áreas da saúde têm utilizado medicamentos psicotrópicos com frequência. É crucial destacar que o seu uso constante impacta a saúde, gerando dependência e mudanças psicológicas (Forsen, 2019).

Todos os enfermeiros responderam à pergunta 9 “*A falta de descanso físico e mental afeta seu desempenho profissional*” Destes 100% (10) responderam sim, e 0% responderam não (Gráfico 8).

Gráfico 8. A falta de descanso físico e mental afeta o desempenho profissional.



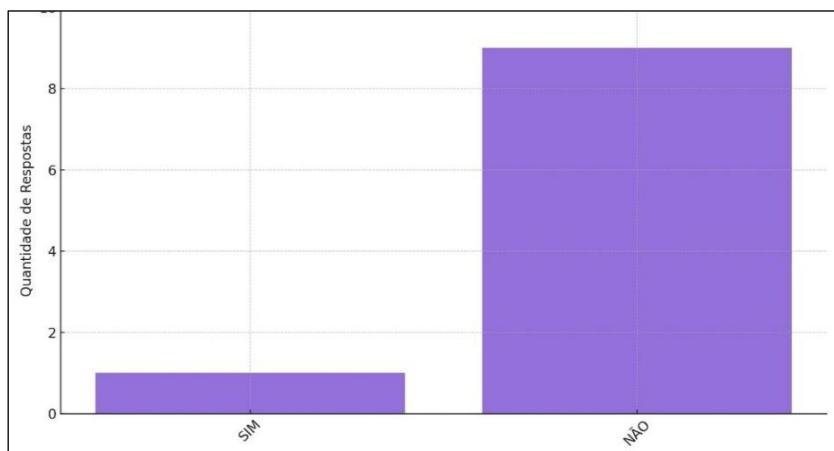
Fonte: Autores da pesquisa (2025).

Como descreve Barbosa et al., (2023), os constantes afastamentos da equipe e a extensa jornada de trabalho (12 horas) sobrecarregam a equipe, somando-se a condições de trabalho impróprias (por exemplo, escassez de materiais), além da dupla jornada de trabalho. Como o bem-estar do enfermeiro está ligado à qualidade de vida no ambiente de trabalho, isso também afeta a qualidade final da assistência oferecida.

Embora os resultados sejam positivos, a saúde mental pode ser prejudicada por outras circunstâncias, tais como ausência de repouso, sono insuficiente ou carga horária de trabalho. Ressalta-se a relevância das entidades institucionais e dos departamentos de medicina ocupacional na execução de programas eficazes de assistência à equipe de enfermagem, visando a redução desses prejuízos (Jordão et al., 2022).

Todos os enfermeiros responderam à pergunta 10 “*Tem histórico de transtorno mental na família*” destes 10% (01) respondeu que sim, e 90% (09) responderam que não (Gráfico 9).

Gráfico 9. Histórico de transtorno mental na família.



Fonte: Autores da pesquisa (2025).

Conforme Brischiliari et al., (2012), o trabalhador manifesta o anseio de ver a coesão dos membros da família em relação ao transtorno mental, além da presença de compreensão, aceitação, cooperação, respeito e amizade entre eles, condições que concretizam de maneira literal o conceito de família na luta para superar tais desafios.

Questão discursiva 8 “*o que você acha que a empresa poderia fazer no sentido de cuidar da saúde mental dos funcionários*”, destas respostas, 90% (09) responderam à questão e 10% (01) não respondeu à pergunta:

Segundo as respostas, os enfermeiros relataram com frequência a sensação de que a empresa não oferece cuidados adequados com a saúde mental dos profissionais. Diante disso, eles sugeriram medidas práticas para reverter esse cenário. A primeira ação recomendada é a implementação de programas de ginástica laboral, com pausas estruturadas de 10 a 15 minutos, realizadas no início e durante o turno, com foco em alongamentos, mobilidade articular e relaxamento, práticas que têm efeitos positivos na redução de dores musculares e estresse.

Além disso, os profissionais solicitaram acompanhamento psicológico contínuo, acesso facilitado a psicólogos, programas de apoio interno, como EAP, e canais permanentes de escuta e orientação. Esse suporte é fundamental para identificar sinais precoces de cansaço emocional, fortalecer a resiliência e prevenir quadros de ansiedade, depressão ou burnout.

Por fim, houve uma demanda clara por medidas organizacionais para reduzir a sobrecarga de trabalho, revisar a distribuição de plantões, reforçar o quadro de funcionários, aumentar a autonomia dos enfermeiros na gestão do trabalho e promover pausas adequadas. Essas ações refletem a necessidade de um ambiente com maior equilíbrio entre demanda e capacidade de trabalho, fatores essenciais para a satisfação profissional e manutenção da saúde mental.

Essas três frentes como ginástica laboral mais apoio psicológico e redução da sobrecarga, formam um pacote de ações recomendadas pelos próprios enfermeiros que, se implementadas de forma estruturada, podem impactar positivamente tanto o bem-estar individual quanto a qualidade dos serviços prestados.

4. Conclusão

Portanto, conclui-se que os impactos psicológicos nos enfermeiros emergencistas no enfrentamento da morte é frequente e causa de maneira significativa transtornos e doenças mentais. Ao longo da vida profissional dos emergencistas, eles enfrentam situações difíceis e estressantes, vivenciando a morte de perto. Podendo favorecer para uma saúde mental comprometida.

O resultado da pesquisa em campo no Hospital de referência em emergência indica que as informações avaliadas conseguiram evidenciar essa realidade dentro com contexto da enfermagem de urgência e emergência. Foi ressaltado entre 10 enfermeiros com idades de 25 a 55 anos do Hospital e Pronto Socorro Dr Aristóteles Platão Bezerra de Araújo, que os maiores impactos psicológicos foram devidos a cargas exacerbadas de trabalho, falta de apoio da empresa em realizar acompanhamento psicológico após vivenciar várias mortes em plantões extensos e exercícios laborais. E por consequência dessa falta de apoio nas unidades, acaba-se adquirindo patologias como burnout, ansiedade, depressão, TEPT etc. Sendo dessas citadas a maior patologia citada foi a ansiedade seguida da opção de “todas citadas” que indicava que os enfermeiros possuíam toda as patologias citadas nas opções do questionário.

Evidenciando-se assim todo o impacto mental dos emergencistas por rotineiramente visualizar pacientes debilitados e paliativos, a morte desses pacientes abala diretamente seus cuidadores, assim destacamos a importância de realizar a promoção em saúde física e mental destes profissionais para redução dessas patologias psicossocial.

Agradecimentos

Agradecemos a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para esta conquista, muito obrigado. E, por fim, aos professores de Enfermagem, pelo conhecimento transmitido e motivação constante.

Referências

- Albuquerque, R. N. & Oliveira, L. E. L. (2021). *Fatores desencadeantes da síndrome de burnout entre profissionais de enfermagem no âmbito da urgência e emergência*. Revista da Saúde da AJES. 7(14).
- Almeida, M. A. et al. (2016). *A importância do suporte psicológico na prevenção do burnout em profissionais de saúde*. Revista Brasileira de Enfermagem. 69(3), 412-9.
- Antonioli, L. et al. (2022). *Coping dos profissionais da enfermagem: revisão integrativa de literatura*. Open Science Research. Guarujá, São Paulo: Científica Digital, p. 745-69.
- Araújo, M. S. et al. (2025). *Saúde mental dos profissionais que trabalham na urgência e emergência*. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences. 7(2), 1824-33.
- Ávila, B. L. C. & De Passos, S. G. (2023). *Saúde mental do enfermeiro que atua na urgência e emergência*. Revista JRG de Estudos Acadêmicos. 6(13), 2608-16.
- Barbosa, T. R. M. & Ricci, H. A. (2023). *A Perspectiva do processo de trabalho do enfermeiro emergencista*. Revista Mato-grossense de Saúde. 2(1), 156-65.
- Baccin, A. A. et al. (2021). *Coping e engajamento no trabalho de equipe de enfermagem hospitalar*. Revista Brasileira em Promoção da Saúde. 34, 8-8.
- Bardin, L. (2016). Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70
- Batista, K. M. & Bianchi, E. R. F. (2006). *Estresse do enfermeiro em unidade de emergência*. Revista Latino-Americana de Enfermagem. 14, 534-9.
- Batista, K. O. et al. (2019). *Síndrome de burnout em enfermeiros: consequências na atividade profissional*. Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde-ReBIS. 1(4).
- Brischiliari, A. D. & Waidman, M. A. P. (2012). *O portador de transtorno mental e a vida em família*. Escola Anna Nery. 16, 147-56.
- Brito, R. B. et al. (2024). *A importância da saúde mental do enfermeiro nos serviços de saúde: Estratégias de enfrentamento e prevenção*. RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218. 5(6), e565427-e565427.
- Cartaxo, K. M. L. M. et al. (2024). *A importância dos enfermeiros na triagem de pacientes em unidades de emergência*. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. 10(11), 5019-32.
- Carvalho, L. M. et al. (2017). *Estratégias de coping entre enfermeiros em unidades de terapia intensiva*. Enfermeira Clínica. 27(1), 22-8.
- Costa, F. R. et al. (2022). *Coping e saúde mental no trabalho de enfermeiros emergencistas*. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional. 48(3), 312-20.
- Cruz Soares, S. G., Gomes, M. R. S. & Oliveira Araújo, M. (2020). *Relação entre condições de trabalho e saúde do enfermeiro emergencista*. Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde. 9(2). Doi:10.18554/reas.v9i2.3553.
- Faria, S. S. & Figueiredo, J. S. (2017). *Aspectos emocionais do luto e da morte em profissionais da equipe de saúde no contexto hospitalar*. Psicologia hospitalar. 15(1), 44-66.
- Faustino, W. R. et al. (2025). *Síndrome de Burnout em Enfermeiros dos Serviços de Urgência e Emergência*. Nursing Edição Brasileira. 29(321), 10587-94.
- Figueiredo, B. A. et al. (2024). *Síndrome de burnout na equipe de enfermagem emergencista*. Revista Remecs-Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde. 9(15), 105-14.
- Freitas, M. C. & Almeida, R. P. (2019). *Burnout e estresse em enfermeiros: implicações para o desempenho profissional*. Jornal de Enfermagem Contemporânea. 17(2), 178-85.
- Ferreira, F. C. R et al. (2025). *Estresse ocupacional e Síndrome de Burnout em enfermeiros de unidades de emergência*. Revista Eletrônica Acervo Saúde. 25, e18898-e18898.
- Gonsalves, E. P. (2001). *Iniciação à Pesquisa Científica*. (2.ed). Editora Alínea.
- Jesus, S. A. Silva, L. A. De Moraes Cruz, A. C. (2024). *O Impacto do Estresse Ocupacional na Saúde Mental do Profissional Enfermeiro*. Brazilian Journal of Biological Sciences. 11(25), e60-e60.
- Jordão, T. R. (2022). *Associação entre o perfil nutricional e a saúde mental de enfermeiros*. 2022.
- Lopes, J. et al. *Estratégias de prevenção do burnout nos enfermeiros-revisão da literatura*. Revista Portuguesa de Saúde Ocupacional online. 13, 122-30.
- Lucena, L. R. C. et al. (2022). *A importância das habilidades emocionais do enfermeiro para uma assistência de qualidade no pré-hospitalar The importance of nurses emotional control for quality pre-hospital care*. Brazilian Journal of Health Review. 5(3), 8995-9003.
- Melo, A. P. et al. (2020). *Estratégias emocionais e enfrentamento no contexto da enfermagem emergencial*. Revista de Enfermagem Avançada. 15(1), 45-53.
- Muniz, D. C., Silva, A. E. G. Santos, W. L. (2019). *A saúde do enfermeiro com a sobrecarga de trabalho*. Revista de iniciação científica e extensão. 2(Esp. 2), 274-9.
- Moura, M. E. C & Oliveira, S. J. P. A. N. (2023). *Síndrome de Burnout: Fatores relacionados à problemas de saúde mental em profissionais de emergência*. Revista JRG de Estudos Acadêmicos. 6(13), 917-27.

Nascimento, J. C. P. et al. (2022). *Análise do transtorno do estresse pós-traumático em profissionais emergencistas*. Acta Paulista de Enfermagem. 35, eAPE03232.

Oliveira, B. D. et al. (2025). *A enfermagem na prevenção da Síndrome de Burnout em profissionais do atendimento pré-hospitalar*. Brazilian Journal of Health Review. 8(2), e78342-e78342.

Oliveira, J. M.; et al. *Programas de suporte e resiliência para profissionais de saúde*. Revista Brasileira de Gestão Hospitalar, 27(4), 112-120, 2021.

Oliveira, L. E. L. (2019). *A Síndrome de Burnout entre enfermeiros do setor de urgência e emergência: uma revisão narrativa*. Trabalho de conclusão de curso. Enfer.Fac.Ciências da Educação e Saúde do Centro Univ.Brasília (UniCEUB). <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/prefix/13634/1/21551081.pdf>.

Oliveira, M. P. & Honorio.J, C. (2022). *Síndrome de burnout: como enfermeiros emergencistas vivenciam e lidam com os elementos que a caracterizam?*. Revista gestão organizacional. 15(3), 75-92.

Oliveira, M. V. (2025). *Educação contínua-um componente essencial para a excelência da assistência do enfermeiro na emergência: Revisão narrativa*. Research, Society and Development. 14(4), e0914448503-e0914448503.

Pereira, F. J. et al. (2020). *A relação entre burnout e suporte emocional em enfermeiros de emergência*. Journal of Emergency Nursing. 32(4), 453-60.

Pereira, P. S. et al. (2024). *Estresse e saúde mental de enfermeiros da emergência: uma revisão integrativa*. Saúde em Redes. 10(3), 4472.

Pereira, A. S. et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [free ebook]. Santa Maria. Editora da UFSM.

Ribeiro, M. C. & Machado, A. L. (2008). *A Terapia Ocupacional e as novas formas do cuidar em saúde mental*. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo. 19(2), 72-5.

Ribeiro, W. A. et al. (2020). *Enfermeiro do trabalho na prevenção de riscos biológicos ocupacionais: uma revisão de literatura no âmbito Hospitalar*. Research, Society and Development. 9(7), e174973873-e174973873.

Rother, E. T. (2007). *Revisão sistematica x revisão narrativa*. Acta Paulista de Enfermagem. 20(2), 5-6.

Santos Silva, R. M. et al. (2022). *O processo de morte e morrer: a percepção do enfermeiro*. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. 8(5), 1545-61.

Silva, A. & Silva, A. C. A. (2019). *A Educação Continuada e Permanente em Enfermagem no Brasil: uma revisão integrativa*. Revista Educação em Saúde. 7(1), 67-73.

Silva Araújo, D., et al. *Sobrecarga de trabalho e saúde mental em profissionais de enfermagem*. Revisão integrativa Revista Multidisciplinar Pey Kéyo Científico-ISSN 2525-8508. 10(2).

Silva, F. B., Da Silveira, E. F. & Gedrat, D. C. (J.). *Violência sofrida no trabalho: um estudo com profissionais do setor de urgência e emergência de um hospital do norte do Brasil*. Aletheia. 54(2), 67-81. Doi:10.29327/226091.54.2-7.

Silva, I. G, Mantovanelli, L. S. & Terassaka, J. T. (2021). *Acompanhamento psicoterapêutico durante a pandemia COVID-19 em enfermeiros de pronto atendimento diagnosticados com a síndrome de Burnout: Uma abordagem neurofisiológica e farmacoterapêutico*. Research, Society and Development. 10(7), e31410716724-e31410716724.

Silva, S. M. et al. (2016). *Relação entre resiliência e burnout: Promoção da saúde mental e ocupacional dos enfermeiros*. Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental. 16, 41-8.

Santos Filho, J. C. dos & Gamboa, S. (2000). *Pesquisa educacional: quantidade-qualidade* (3ed.). Editora Cortez.

Silva, M. R. G & Marcolan, J. F. (2020). *Condições de trabalho e depressão em enfermeiros de serviço hospitalar de emergência*. Revista Brasileira de Enfermagem. 73, e20180952.

Sousa, A. C. et al. (2018). *Práticas de suporte psicológico em ambientes de alta pressão*. Revista de Saúde e Trabalho. 20(3), 243-56.

Santos, V.S. (2019). *Saúde Mental Dos Profissionais De Enfermagem Na Urgência E Emergência*. Repositório da PUC-Goiás. <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/4498>.

Souza, L. R. et al. (2019). *Impactos emocionais e estratégias de enfrentamento entre enfermeiros emergencistas*. Jornal Brasileiro de Psicologia Aplicada. 17(2), 189-202.

Souza, L. R. & Rocha, L. T. (2017). *O impacto emocional do trabalho em unidades de emergência*. Revista de Enfermagem e Saúde Mental. 10(1), 98-107.

Silva, A. E. et al. (2021). *Percepções do enfermeiro: Processo de morte e morrer*. Research, Society and Development. 10(4), e33310414112-e33310414112.

Souza, R. C., Silva, S. M. & Costa, M. L. A. S. (2018). *Estresse ocupacional no ambiente hospitalar: revisão das estratégias de enfrentamento dos trabalhadores de Enfermagem*. Rev Bras Med Trab. 16(4), 493-502.

Taylor, D. & Procter, M. (2022). *A revisão de literatura: algumas dicas para conduzi-la*. Health Sciences Writing Centre. Link: conselhos.writing.utoronto.ca/wp-content/uploads/sites/2/literature-review.pdf.

Torres, J. et al. (2019). *Qualidade de vida profissional e fatores associados em profissionais da saúde*. Psic., Saúde. 20(3), 670-81.